

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO PLURIDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA – IIPUAL

PLANO ESTRATÉGICO

1.Introdução

A vertente investigação é inerente ao conceito actual de Universidade, constituindo um dos seus pilares fundamentais. Com efeito, além de aquela constituir um ambiente privilegiado para a transmissão de conhecimento – através do processo de ensino-aprendizagem, que é uma das suas funções basilares –, é também no seu âmbito que se produz parte considerável desse conhecimento, para o que devem ser proporcionadas as devidas condições, a docentes, investigadores e discentes. Daí a adjectivação que tem vindo a ser aposta a algumas universidades de referência, que se consideram, precisamente, *research universities*.

Um bom nível pedagógico pressupõe um considerável investimento na investigação. A propósito, já foi salientado:

«O equilíbrio entre as funções ensino-investigação é essencial à natureza e dignidade institucional [...]. Por isso, e correctamente, a Magna Carta de Bolonha enfatiza o princípio da indissolubilidade das actividades de investigação científica e das actividades do ensino, o qual, aliás, deve estar presente no recrutamento de docentes e na sua progressão na carreira académica. Um professor do ensino superior só é professor se souber ensinar e tiver capacidade para investigar»¹.

Além de alicerce e fundamento do ensino a ministrar, a pesquisa apresenta ainda outras facetas que merecem, igualmente, ser realçadas. Constitui um suporte fundamental dos programas e acções de I & D, desde que as modalidades de investigação, pura e aplicada, sejam devidamente doseadas.

Por outro lado, é pela investigação que a universidade pode e deve articular a sua estratégia de relacionamento com outras organizações/instituições e com a comunidade, quer pela divulgação e disponibilização dos resultados alcançados, quer pela prestação de serviços que exijam recursos humanos altamente qualificados.

As actividades de investigação são igualmente um importante meio de educação e formação ao fornecerem, aos docentes, investigadores e alunos, as condições ideais para consolidarem ou adquirirem novos conhecimentos e competências, indispensáveis a uma formação integral do homem, sob os pontos de vista cultural, científico, tecnológico, político e social.

¹ José Veiga Simão, Sérgio Machado dos Santos e António de Almeida Costa, *Ensino Superior: uma visão para a próxima década*, Lisboa, Gradiva, 2002, p. 43.

2. Recursos da UAL

A investigação, na Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), tem sido uma constante, desde a sua fundação, há mais de duas décadas. Além dos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos Departamentos e individualmente pelos seus docentes – inclusive como parte integrante da preparação das respectivas provas académicas, nomeadamente de Mestrado e Doutoramento –, tem sido considerável a acção desenvolvida no âmbito dos seus Centros de Estudos/Investigação.

Estes contemplam um leque alargado de áreas, como se pode constatar pelas suas designações:

- *Centro de Estudos de História Empresarial (CEHE);*
- *Centro de Estudos do MAR (CEMAR);*
- *Centro de Investigação Aplicada em Psicologia (CIP);*
- *Observatório de Relações Exteriores (ORE);*
- *Centro de Estudos de Arqueologia (CEA);*
- *Centro de Estudos Aplicados em Ciências Sociais (CEACS);*
- *Centro Internacional de Estudos Camonianos (CIEC).*

Da análise das actividades desenvolvidas por estes Centros pode inferir-se a dinâmica e o espírito inovador de que têm estado imbuídos. Efectivamente, através dos numerosos projectos, já concretizados ou em curso, são evidentes os múltiplos serviços prestados a diversos tipos de instituições, com vantagens recíprocas, bem como a credibilidade que a UAL tem vindo a granjear, junto de entidades e instituições de grande prestígio e dotadas de elevado grau de exigência.

Com efeito, têm sido estabelecidos protocolos e parcerias com numerosas instituições e organizações, com vista à realização de trabalhos de investigação e à prestação de serviços por investigadores da UAL.

A acção desenvolvida tem-se revestido de várias modalidades, desde a concepção e concretização de projectos de investigação – destinados, em muitos casos, a solucionar problemas específicos – à realização de congressos, colóquios, seminários e outros eventos, com a participação de alguns dos especialistas mais prestigiados nas respectivas áreas, não só portugueses como estrangeiros, até à organização e oferta de múltiplas acções de formação, destinadas ao seu corpo docente e investigador ou a um público-alvo mais vasto.

Também são geralmente divulgados os resultados dos projectos de investigação, dos eventos ou das acções de formação. Assim, é já elevado o número de publicações vindas a lume, como se comprova pelas várias dezenas de livros editados.

Conhecendo-se a relevância do papel desempenhado pelas publicações periódicas – através das quais são frequentemente divulgados os resultados mais actualizados nos diversos domínios científicos –, também neste âmbito tem sido realizado um considerável investimento, com vista a fomentar a investigação e a divulgar os seus resultados.

Com efeito, a UAL publica as seguintes revistas, em diversos ramos do conhecimento, as quais já alcançaram o devido prestígio e credibilidade, nos meios académicos e científicos:

- *Janus;*
- *Galileu: Revista de Economia e Direito;*

- *Revista de Direito Penal;*
- *Anais, Série História;*
- *Anais, Série Línguas e Literaturas Modernas;*
- *Anais, Série Psicologia;*
- *Anais, Série Sociologia.*

Dos principais eventos realizados têm sido publicadas as respectivas actas, com as comunicações apresentadas.

Devido ao investimento considerável efectuado, também estão reunidas as condições – tanto em meios bibliográficos como informáticos e de laboratório –, necessárias ao desenvolvimento da investigação.

A Biblioteca Central da UAL dispõe de um acervo bibliográfico considerável, em constante actualização e devidamente informatizado. Acresce que alunos, docentes e investigadores dispõem de óptimas condições de trabalho, inclusive de meios informáticos, com ligação à rede, em número considerável.

3. Potencialidades e perspectivas para futuro

A UAL dispõe de um corpo docente jovem e dinâmico, composto por mais de meia centena de doutores, dezenas de mestres, vários doutorandos e alguns licenciados, além da colaboração de investigadores não docentes.

Durante os anos de 2007-2010 serão concluídos projectos em curso, enquanto diversos outros serão executados e/ou iniciados.

Os referidos projectos, não obstante o seu número e a sua diversidade, contemplam alguns dos principais vectores da evolução socioeconómica e cultural do mundo em que nos inserimos, entre os quais se encontram: o **desenvolvimento**, a **socioeconomia** e a **internacionalização**, o **património** e a **identidade**.

Como se pretende, com a criação do novo Instituto de Investigação Pluridisciplinar, reforçar a perspectiva de diálogo entre vários ramos do conhecimento, cada um dos projectos a seguir mencionados terá a colaboração de investigadores de diversas especialidades, embora com predominância daqueles que trabalham mais directamente nos ramos do saber em que se inserem, como garantia de rigor e qualidade científica e metodológica. Assim, os projectos integram-se em seis linhas de investigação.

1. *Urbanismo e monumentos públicos* — Coord. Prof. Miguel Filipe Figueira de Faria;
2. *Metodologias de diálogo em configurações de conflito* — Coord. Prof. Luís Manuel Vítor Santos Moita;
3. *Tratados, nomenclaturas náuticas e construções navais europeias do século XVI ao Século XVIII* — Coord. Prof. Adolfo António da Silveira Martins;
4. *Vulnerabilidade psico-social e instabilidade de contextos* — Coord. Prof. João Evangelista de Jesus Hipólito;

5. *História e cultura das organizações: passado, presente e futuro* — Coord. Prof. José Maria Amado Mendes;
6. *Actores sociais e territórios de poder* — Coord. José Manuel Louzada Lopes Subtil

A instituição de acolhimento realizará um concurso anual interno, destinado a financiamento de projectos de I & D que estimulem o princípio da pluridisciplinaridade. Aliás, o princípio atrás referido está consagrado nos objectivos dos estatutos da unidade em constituição.

Paralelamente, está prevista a realização de eventos de diversa natureza – colóquios, encontros, seminários e acções de formação –, alguns dos quais de colaboração com outras instituições como, por exemplo, a APSIOT – Associação Portuguesa de Profissionais em Sociologia Industrial das Organizações e do Trabalho.

Com o incremento que se pretende dar à formação pós-graduada, a vários níveis, e o conseqüente alargamento da oferta educativa a novos públicos², haverá condições para desenvolver substancialmente a investigação, dado que alguns dos trabalhos a realizar, em virtude do habitual rigor e profundidade com que são elaborados e desde que devidamente orientados, poderão ser apresentados simultaneamente como dissertações académicas.

Por esta via, associar-se-ão os serviços a prestar à comunidade com o aumento da qualificação do corpo docente, nomeadamente com a desejável criação de novos cursos e programas de Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento.

Torna-se óbvio que toda esta acção a levar a cabo, embora beneficiando das experiências realizadas ou em curso e do *know-how* já adquirido, necessitam de uma coordenação geral mais estruturada e sistematizada, bem como de apoios mais substanciais

Neste contexto, a criação do **Instituto de Investigação Pluridisciplinar da UAL (IIPUAL)** revela-se como um factor decisivo, tanto do ponto de vista da UAL como da sua estreita ligação ao meio envolvente (por exemplo, empresas, instituições, organizações de tipo diverso, autarquias e centros de formação).

O referido Instituto será também um bom meio para, a partir da sua estrutura organizativa e de projectos a desenvolver, se repensar a oferta educativa, formativa e de pesquisa, ainda um tanto centrada nas disciplinas tradicionais, quando algumas daquelas já só dificilmente se adequam à realidade actual. Acerca do assunto, pode ler-se em obra recentemente vinda a lume:

«Nas universidades, fará sentido que as disciplinas académicas, claramente circunscritas, sejam permanentes? Ou deverão os departamentos disciplinares ser substituídos por equipas temporárias, orientadas para a resolução de problemas, compostas por estudantes e professores de várias especialidades?»³.

Deste modo, com uma investigação bem organizada, desenvolvida e articulada com as actividades pedagógicas será dado um importante contributo para a formação

² Cujá definição pode ser a de «Estudantes Adultos Não-Tradicionalis» (Ana Maria Ramalho Correia e Anabela Mesquita, *Novos públicos no Ensino Superior*, Lisboa, Ed. Sílabo, 2006, p. 35).

³ Alvin e Heidi Toffler, *A Revolução da Riqueza. Com será criada e como alterar as nossas vidas* (trad. do inglês), Lisboa, Actual Editora, 2006, p. 260.

da “classe criativa”⁴, tão necessária às mudanças que se torna necessário operar, as quais devem ser pautadas pela inovação, em prol da formação cultural e científica do Homem e do desenvolvimento do País.

⁴ Francisco Jaime Quesado, «O papel da “classe criativa” na nova agenda de mudança», *Público*, de 30-01-2007.